



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB VIRTUAL  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**CACILDA HENRIQUES ALVES VIEIRA**

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO  
PROCESSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM**

**JOÃO PESSOA  
2014**

**CACILDA HENRIQUES ALVES VIEIRA**

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO  
PROCESSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia a Distância, pela  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Emília Cristina Ferreira de  
Barros

**JOÃO PESSOA**  
**2014**

V658p Vieira, Cacilda Henriques Alves.

O professor e sua prática na educação infantil: o brincar como processo facilitador da aprendizagem / Cacilda Henriques Alves Vieira. – João Pessoa: UFPB, 2014.

44f.

Orientador: Emília Cristina Ferreira de Barros

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Ludicidade. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**CACILDA HENRIQUES ALVES VIEIRA**

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO  
PROCESSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia a Distância, pela  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Emília Cristina Ferreira de  
Barros

Aprovada em: 16/12/2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof<sup>a</sup>. Maria Ivete Martins Correia - Examinadora  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof. Francisco das Chagas Galvão de Lima Examinador  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a Deus pelo dom da  
vida e a minha família por estar sempre  
presente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por estar presente todos os dias. A meus pais (in memoriam). A minha família por estar sempre presente. Ao meu esposo Risomar, ao meu filho Felipe e a minha filha Vanessa pelo apoio nos momentos de aflição.

A todos os professores da EAD. Aos colegas de curso, em especial a Giorgina e Marcelina. A Rosa Núbia pela atenção.

A minha querida orientada professora Emília Barros, pelo apoio e paciência, por entender minhas limitações e por confiar em mim.

*“Uma palavra que não representa uma idéia  
é uma coisa morta, da mesma forma que  
uma idéia não incorporada em palavras não  
passa de uma sombra”.*

*(Lev Vygotsky)*

## RESUMO

Ao longo dos anos a prática pedagógica do professor vem se aperfeiçoando. Se antes ele era um mero detentor do saber, hoje se observa que além de ensinar, ele vive em constante aprendizado com seus alunos. O professor de Educação Infantil precisa cada vez mais se aperfeiçoar e inserir, em suas aulas, atividades que promovam o lúdico. Nas atividades pedagógicas é preciso que haja interação entre o professor, a criança e as brincadeiras. A partir dessa concepção tomamos como tema desse trabalho de pesquisa: O Professor e sua Prática na Educação Infantil: O brincar como processo facilitador da aprendizagem. Este trabalho objetivou analisar a relação entre teoria e prática do professor da Educação Infantil quanto à ludicidade. Foi desenvolvido mediante a realização de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Na fundamentação teórica priorizamos trabalhar com Kishimoto (2010), Moyles (2006), Santos (1997), e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Na perspectiva das professoras a ludicidade é um fator importante, no entanto deixam a desejar quando incorporam o lúdico em suas atividades pedagógicas. Os jogos e as brincadeiras são desenvolvidos mais na perspectiva da diversão, memorização de objetos do que de uma aprendizagem eficaz.

**Palavras-chaves:** Prática pedagógica. Educação Infantil. Ludicidade. Jogos. Brincadeiras e Aprendizagem

## ABSTRACT

Over the years the teacher's pedagogic practice is improving if before he was a mere holder of knowledge, today is observed that in addition to teaching, he lives in constant learning with their students. Professor of Early Childhood Education needs to increasingly improve and insert in their classes activities that promote playful. In educational activities there must be interaction between the teacher, the child and the games. Based on this concept we take the theme of this research work Professor and its Practice in Early Childhood Education: The Games and Play How Learning Facilitator Process Child. This study aimed to analyze the relationship between theory and practice professor of early childhood education as the playfulness. It was developed by conducting a qualitative nature of field research. In theoretical foundation prioritize work with Kishimoto (2010), Moyles (2006), Santos (1997) and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI). From the perspective of the teachers playfulness is an important factor in children's learning, however fall short when they enter the playful in their educational activities .The games and the games are developed more from the perspective of fun, memorizing objects than of effective learning.

Key-words: Pedagogical practice. Early Childhood Education. Playfulness. Games. Play and Learning.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	13
2 A LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	19
2.1 O Direito de Brincar na Educação Infantil.....	21
2.2 Brinquedos e Brincadeiras Utilizados na Educação Infantil.....	23
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Universo da Pesquisa .....	26
4 ANÁLISES DE DADOS .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS .....	38
ANEXOS .....	41

## INTRODUÇÃO

A busca por uma educação de qualidade é uma realidade que se evidencia por educadores, famílias e comunidade. Uma educação que preze não só a ação do cuidar, mas do educar e brincar também. A escola que valorize os conhecimentos prévios das crianças, e que tenha em seu currículo propostas inovadoras que facilitem a aprendizagem das crianças são exemplos dos avanços já alcançados por esse segmento do Ensino Fundamental. Nesse contexto, os professores necessitam acima de tudo, ser dedicados, competentes e buscar a cada dia estrair em sintonia com as informações atualizadas, já que são, no nível mais elementar, responsáveis pela educação integral dessas crianças.

A criança desde o nascimento procura algo que lhe dê prazer. As brincadeiras que fazem parte da sua vida em vários momentos, numa música, no barulho de um chocalho, na voz de uma pessoa querida e até mesmo com seu próprio corpo, quando leva o dedão do pé até sua boca, representam situações fundamentais para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Observando essa atitude do brincar na criança, é na escola que ela fica uma boa parte do tempo. Por isto, o professor deve incorporar atividades que valorizem o brincar na educação infantil, utilizando como ferramentas educativas, jogos, objetos lúdicos e brincadeiras, para que a aprendizagem seja satisfatória na vida da criança.

O presente trabalho tem como tema: O Professor e sua Prática na Educação Infantil: o brincar como processo facilitador da aprendizagem. Nele, elegemos como objetivo geral analisar a relação entre teoria e prática do professor da Educação Infantil quanto a ludicidade, e como objetivos específicos evidenciamos: identificar os recursos lúdicos utilizados pelos professores em sala de aula; analisar a relevância das atividades lúdicas planejadas pelo professor como forma do aprendizado infantil, e observar a significação da atividade lúdica na prática pedagógica.

Com vistas nesses objetivos, escolhemos trabalhar uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Para a fundamentação teórico-metodológica deste processo trabalharemos com Kishimoto (2010), Moyles (2006), Santos (1997) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

O presente trabalho está organizado em cinco partes: uma introdução, dois capítulos teóricos, um capítulo metodológico e as considerações finais.

A Introdução expõe o objeto da pesquisa, o tema e justificativa da importância deste assunto no âmbito educacional, a problemática central, os objetivos, a fundamentação teórica e metodológica e a estrutura geral do texto.

O segundo capítulo, aborda um breve histórico da Educação Infantil, apresentando a evolução da Educação Infantil até os dias atuais.

No terceiro capítulo destaca-se a ludicidade na prática pedagógica do professor, expondo à prática do professor que promove o lúdico, a interação, a criatividade e a formação de bons hábitos e bons costumes para a formação da criança.

Em seguida, o quarto capítulo apresenta a metodologia adotada na realização da pesquisa.

O quinto capítulo trata da análise de dados, onde apresenta os dados obtidos no transcurso da pesquisa. E por fim, apresentamos as considerações finais da temática abordada.

Este estudo representa uma aproximação inicial a uma dimensão que nos atrai e nos mobiliza no âmbito da Educação: a Educação Infantil. Como primeira aproximação, este estudo deverá ser aprofundado em pesquisas posteriores. Portanto, pretendemos, com a presente pesquisa, tão somente iniciar um caminho a ser perseguido ao longo de nossa trajetória profissional.

## 1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muito tempo a educação e os cuidados com a criança pequena eram um dever da família, mais precisamente da mãe e de outras mulheres, nesta fase a criança era vista como um adulto em miniatura um ser incapaz e, na medida que ia crescendo passava a ajudar o adulto nas tarefas diárias. Sobre este assunto, Philippe Ariès ( 1981, p.156 ) comenta:

(...) o sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Nota-se que as crianças tinham um papel social mínimo, pois eram tratadas com desprezo e, geralmente, representadas como “pequenos homens”, tanto no vestiário quanto na sua participação social: seus brinquedos eram os mesmos dos adultos, e elas eram ao mesmo tempo espectadores e protagonistas da vida social do adulto. De um modo geral, a infância é um período não valorizado e também ameaçado por doenças, mortalidade e carência afetiva.

Posteriormente, a criança passa a ser considerada como objeto divino sendo tratada com mimos e cuidados, porém em termos educativos continua sendo interpretada como algo incapaz, como um ser que nada pode realizar. Daí a necessidade de ser guiada pelo adulto conforme anuncia Boto (2002, p.17), “a criança é um ser que deverá ser regulado, adestrado, normalizado para o convívio social”

Nos séculos XV e XVI, devido à necessidade das mulheres terem que trabalhar fora, muitas recorriam aos parentes ou as “mães mercenárias” para tomar conta de seus filhos. Nesta época, mães que não podiam criar seu filho recorriam a “roda dos expostos”. Oliveira, define a roda como: “cilindros ocos de madeira giratórios, construídos em muros de igrejas ou hospitais de caridade que permitiam que bebês fossem deixados sem que a identidade de quem os trazia precisasse ser identificada”. (2011; p.59)

No contexto educacional surgiram novos modelos para atender a sociedade europeia que se desenvolvia a todo vapor. Autores como Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553) se debruçaram sobre este assunto e para eles “a educação deveria respeitar a natureza infantil, estimular a atividade da criança e associar o jogo à aprendizagem”. (apud OLIVEIRA, 2011, p. 59)

É desta forma que se inicia o atendimento educacional das crianças fora do lar e ao mesmo tempo em instituições educativas com a capacidade de desenvolver processos lúdicos que associam jogos, brincadeiras e aprendizagem.

Na Europa surgem as primeiras instituições com a preocupação não só assistencial, mas também com a educação dentro de um modelo pedagógico voltado para a criança.

Não havia uma proposta instrucional formal, então, logo passaram adotar atividades de canto, de memorização, de rezas e alguns exercícios que poderiam ser uma pré escrita. Estas atividades volta-se para o desenvolvimento de bons hábitos de comportamento, regras morais e de valores religiosos. ( PASSAMAI e SILVA, 2009, p.3)

Em meados de 1769, na França foi criada a escola de tricotar que atendia crianças de 2 a 6 anos, fundada pelo pastor João Frederico Oberlin que tinha o objetivo de ensinar noções de boas maneiras, moral e de religião.

Sob fortes influências de Oberlin, Robert Owen, na Escócia, 1816 criou uma escola para os filhos de operários de sua fábrica, que atendia crianças de 2 a 6 anos. Também na Inglaterra, em 1824, Samuel criou a Infant School Society, destinada a crianças de 2 a 11 anos, que mais tarde chamaria de Infant School. Sob influencia da Infant School, a França cria também em 1828, as salas de asilo, logo após mudando o nome para Escola Maternal ( KUHLMANN JR. 2001).

Segundo Kuhlmann Junior, (2001) “[...] o seu papel não foi somente o de guardar a pequena infância popular, mas, em nome de um projeto educativo, de disputar esta clientela às guardiãs de quarteirão” (2001, p.8). Estas instituições tinham a intenção de retirar as crianças que se encontravam em situação de risco da rua e dar oportunidades para desenvolver a sua capacidade intelectual e também ensinar bons costumes.

Com a expansão da industrialização e a participação da mulher na indústria fabril, as instituições de educação infantil começaram a existir. As crianças eram cuidadas por voluntários, ou por pessoas pagas pelos patrões. Elas recebiam

apenas cuidados assistencialistas, enquanto que a educação era deixada em segundo plano.

Ao comentar sobre este assunto KUHLMANN JR. (1998) explica que a educação assistencialista é:

Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade, igualdade e fraternidade (1998, p. 182).

Logo, a educação assistencialista prestava apenas os cuidados necessários às crianças enquanto suas mães trabalhavam, deixando o ato de educar totalmente de fora. Entende-se que na época era um suporte para as mães trabalhadoras, uma vez que combatia as péssimas condições de saúde das crianças desfavorecidas, retirando-as da pobreza, porém não oferecia ainda uma educação infantil de boa qualidade.

Em 1837, surge o primeiro jardim de infância (Kindergarten) criado por Froebel com a preocupação com o cuidar e educar. Em sua prática, inseria atividades como jogos e as brincadeiras que motivassem as crianças. Para Froebel, os adultos são encarregados da educação das crianças e devem comportar-se tal como o jardineiro, que rega as plantas.

Criador dos Kindergarten (Jardim de Infância), onde as crianças eram consideradas “plantinhas” que precisavam ser cuidadas pelas “jardineiras” (denominação das professoras), o brincar livre e espontâneo em contato com a natureza, conjugado a utilização de materiais como bolas, cilindro e cubos denominados como dons, além de possibilitarem atividades de manipulação, percepção sensorial, e linguagem, seriam os recursos necessários para a aquisição de conhecimento (CREPALDI, 2010, p. 61)

A respeito desse assunto, Oliveira comenta:

Os jardins de infância divergiam tanto das casas assistenciais existentes na época, por incluírem uma dimensão pedagógica, quanto da escola, que demonstrava ter, segundo o autor, constante preocupação com a moldagem das crianças, praticada de uma perspectiva exterior (OLIVEIRA, 2011, p. 67).

Muitos estudiosos se inspiraram na ideia de Froebel. Podemos citar entre eles, o médico Ovídio Decroly e a médica Maria Montessori. Decroly acreditava que as atividades lúdicas desenvolviam o intelecto da criança, já Montessori defendia a

ideia de que o uso de objetos pedagógicos diversificados era essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

No Brasil, o processo de implantação da Educação infantil foi associado ao crescimento da industrialização do país no século XIX, o qual acabou transformando a sociedade e, especialmente a família devido à necessidade das mães terem que sair de casa para trabalhar, e não terem um lugar adequado para deixar seus filhos, na época existia as mães mercenárias que abrigavam e cuidavam dos filhos de outras mães. Nessa fase histórica eram grandes os maus tratos e a falta de segurança. Então surgiu a preocupação de criar um lugar adequado para as mães deixarem seus filhos com segurança.

Diferentemente de outros países, no Brasil surgem as creches e pré-escolas, mas com proposta meramente assistencialista. Sua função era cuidar do bem estar da criança enquanto a mãe trabalhava.

Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças. (KRAMER, 1987, p.23)

Questões eram discutidas entre a sociedade de classe social elevada sobre o financiamento dos jardins de infância o qual tinha objetivo de caridade, no entanto não deveria ser mantido pelo poder público.

Em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo foram criados os primeiros jardins de infância mantidos pelas entidades privadas. Anos mais tarde surgiram os primeiros jardins de infância públicos, o qual seria para atender as crianças de uma classe social mais elevada, esses jardins de infância seguiam uma programação pedagógica baseada em Froebel, (OLIVEIRA, 2011).

No século XX, o Brasil passa por grandes mudanças na educação, surge uma preocupação no cuidado, na preservação e na preparação da infância. Nessa época surge o movimento da Escola Nova com sugestões inovadoras para a educação infantil.

A ideia de “jardim de infância”, todavia, gerou muitos debates entre os políticos da época. Muitos a criticavam por identificá-la com as salas de asilo francesas, entendidas como locais de mera guarda das crianças. Outros a defendiam por acreditarem que trariam vantagens para o desenvolvimento infantil, sob a influência dos escolanovistas. (OLIVEIRA, 2011, p.92)

Na época, o debate prolongou-se no sentido de que as instituições de educação infantil não deveriam ser mantidas pelo poder público, pois eram destinadas para as crianças pobres. Houve então a preocupação de que a educação infantil deveria atender toda criança, independente de sua condição social. Para isso surgiu a ideia de regularizar diante da legislação brasileira esse direito da educação da criança, o qual só foi assegurado a partir da década de 80 com a Constituição Federal de 1988: artigo 208, inciso IV: BRASIL, (1988) “(...) o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Nota-se que a educação infantil passou a ser um direito da criança e um dever do estado.

Nestes termos segundo Oliveira, (2011, p.117),

“A década de 90 assistiu a alguns novos marcos. Um deles foi a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, que concretizou as conquistas dos direitos das crianças promulgados pela Constituição”. Na área de educação infantil, o debate que acompanhou a discussão de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na Câmara de Deputados e no Senado Federal impulsionou diferentes setores educacionais, particularmente universidades e instituições de pesquisa, sindicatos de educadores e organizações não governamentais, à defesa de um novo modelo de educação infantil.

Depois da consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) surge em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) que ratificou esses direitos da criança a partir dos 4 anos de idade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.(BRASIL, 1996).

No contexto nacional surgem os Centros de Referência de Educação Infantil (CREIs), onde atendem crianças de 6 meses a 5 anos de idade com o intuito de cuidar e educar. Por isso, estas instituições possuem profissionais capacitados para atuar na Educação Infantil. As atividades realizadas são planejadas e também seguem um calendário como qualquer outra instituição de ensino.

Para implementar tais propostas em 1998 o Ministério da Educação e cultura (MEC) publicou em três volumes o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), para serem enviados para as escolas de todo o país, o qual apresenta subsídios para os projetos pedagógicos das prefeituras e das unidades de educação infantil (Brasil, 1998).

Com base nas informações apresentadas, ficou claro que a Educação Infantil teve avanços históricos o que culminou com a garantia enquanto direito da criança nos documentos oficiais.

Neste contexto o que direciona a prática pedagógica é sem dúvida a capacidade do educador compreender a criança, ou seja, de estimular a confiança, de saber cuidar, de amar e desenvolver atividades voltadas para o brincar e o educar, assunto que abordaremos no próximo capítulo.

Em 2009 visando à atualização e à continuidade da política de Educação Infantil, o MEC, através da Secretaria de Educação Básica distribuiu em todo país a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Estas Diretrizes reúnem princípios fundamentais e Procedimentos para orientar as políticas públicas, o planejamento, a execução e a avaliação das propostas pedagógicas de Educação Infantil.

Em 2012, através da mesma secretaria e visando atender ao estabelecido na Emenda Constitucional n. 59 que determina o atendimento ao educando em todas as etapas da Educação Básica, o MEC elaborou e interiorizou o Manual de Orientação Pedagógica intitulado “ Brinquedos e Brincadeiras de Creches”, fundamentado nas Diretrizes acima indicadas, que é de grande importância para os educadores que militam na Educação Infantil.

## 2 A LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade é considerada como um fenômeno cultural, tendo em vista que se constitui universalmente como um conjunto de saberes, sentidos e significados, formada pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que estão inseridos. Tão importante para o desenvolvimento humano, a ludicidade é uma questão que merece destaque, mais precisamente entre pais e professores. De acordo com Santos (1997),

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento ( SANTOS, 1997, p. 12).

Nesse sentido, o professor de educação infantil, precisa buscar formas pedagógicas transformadoras, voltadas para a ludicidade e, é preciso que haja interação entre o professor, a criança e as brincadeiras.

Levando em consideração tal ideia, as aulas de Educação Infantil não de ser criativas, prazerosas e motivadoras. Sabemos que na educação infantil, o professor em sua jornada diária precisa “cuidar e educar”, que têm sido os pilares da Educação Infantil na atualidade. Então por estar cuidando de crianças, é preciso que em seu planejamento envolva as práticas que promovam o lúdico, a interação, a criatividade e a formação de bons hábitos e bons costumes para a formação da criança.

O professor da Educação Infantil conta com o suporte do RCNEI (1998) para ajudar no planejamento das atividades pedagógicas. O RCNEI (1998) considera a criança “nos seus contextos sociais, ambientais e culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais.” Incluindo a brincadeira como um elemento das atuações educacionais. Para o RCNEI (1998) educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, vol.1 p. 23).

Não basta promover cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas. É preciso contribuir para que a criança tenha um desenvolvimento integral, que seja respeitada, que possa frequentar um ambiente em que promova os conhecimentos sociais e culturais. É necessário que o educador utilize de meios pedagógicos para enriquecer as atividades que são passadas para as crianças de forma lúdica.

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças estão em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos (MOYLES, 2002, p. 12 a 13).

Com base nas reflexões da autora, o brincar no ambiente escolar, faz com que o educador acompanhe a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Também devemos pensar em organizar um espaço para promover o aprendizado através do brincar na Educação Infantil, para que elas possam fantasiar, pintar, brincar de casinha, de carrinho, brincar de faz de conta, enfim desenvolver toda sua criatividade.

De Acordo com o RCNEI (1998)

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e arranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL, 1998, v. 1, p. 69).

Contudo, o espaço escolar deve se encontrar organizado de forma que a criança possa desenvolver o aprendizado. É necessário que seja pensado de acordo com a idade da criança.

Na escola, o brincar pode ser exploratório, livre ou dirigido: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está no momento em sua aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos (aprendizagem por tentativa e erro). Os professores precisam desenvolver as habilidades necessárias, por meio da observação das crianças em diferentes atividades, para decidir que aprendizagem está ocorrendo nos comportamentos lúdicos. (MOYLES, 2002, p. 181)

Partindo da ideia de Moyles, o lúdico torna-se uma ferramenta necessária para o desenvolvimento da criança, e que o espaço escolar seja agradável e acolhedor para que as brincadeiras estejam em sintonia com aprendizado infantil.

## **2.1 O Direito de Brincar na Educação Infantil**

Conforme anunciamos anteriormente a criança tem seus direitos garantidos pelas seguintes legislações:

- Constituição Federal de 1988
- Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990
- Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional de 1996
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1998.
- Referencial Curricular para Educação Infantil - RCNEI

Os direitos da criança vêm sendo tratado como assunto de relevância pela legislação brasileira, na constituição Federal a criança tem direito ao brincar, ao lazer, ao esporte, a cultura e a educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (BRASIL. Lei nº 9.394/96), baseada na Constituição de 1988, reconhece a importância do acesso da criança, do nascimento até os seis anos, à educação infantil em creches e pré-escolas compreendendo essa fase a primeira etapa da educação Básica, responsável pelo desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, Os locais das creches e pré-escolas são considerados ambientes específicos que, de certa forma, facilitam o brincar protegido (SILVA, RAMOS e FONSECA, 2006, p.2).

Seguindo esta linha de pensamento o RCNEI (1998), defende a brincadeira como atividade educativa:

O Brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (BRASIL, 1998, v.1, p. 28).

Com base neste princípio o Estatuto da Criança e Adolescente em seu artigo 16, inciso IV afirma: “brincar, praticar esportes e divertir-se;” nessa perspectiva o brincar é essencial. Ao brincar, a criança recria situações vividas no seu cotidiano, ou imita algo que tenha visto alguém praticando. “Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada”. RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27).

Partindo desse conceito, a criança transfere o que acontece no seu dia a dia e transforma em brincadeira, ela traz as situações vividas na escola e revive os momentos através do brincar. Podemos citar como exemplo: no ato de brincar a criança cria situações como se estivesse na escola utilizando do papel do professor, ou seja, brinca de professor e aluno com seus coleguinhas.

Ao brincar a criança reinventa seu espaço, imita o cotidiano dos adultos e se transforma em personagens de suas próprias brincadeiras. Podemos citar como exemplo a brincadeira de casinha onde as crianças ao brincar recriam o espaço e acaba por imitar o pai e a mãe, mas sabendo que é apenas uma brincadeira.

Nada melhor que partir de algumas brincadeiras conhecidas pelas crianças para favorecer e facilitar o aprendizado. De acordo com o RCNEI (1998),

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL 1998, vol.1 p. 28).

De acordo com o exposto acima, as brincadeiras desenvolvidas no ambiente escolar colaboram para a socialização das crianças. É por meio das brincadeiras que as crianças expõem seus sentimentos, seus gostos e suas aflições. Compete ao educador saber orientar e organizar os momentos lúdicos para que se transformem em aprendizado.

Para que a brincadeira se torne prazerosa, a criança precisa ter independência de escolher com quem brincar, sem interferência de um adulto. A brincadeira na escola poderá ser norteadada pelo professor, sua função será de orientar na questão do tempo e espaço, para que a mesma se torne agradável e prazerosa a todas as crianças.

Nesse sentido o professor poderá inserir os jogos em suas atividades, mas com a devida orientação, pois elas não estarão brincando simplesmente. Essa atividade além de proporcionar o lúdico, tem a função de instruir a criança.

Segundo as DCNEI (2010),

a proposta pedagógica da educação infantil deve seguir os seguintes princípios: éticos, políticos e estéticos. E também garantir a criança aos conhecimentos de diferentes linguagens, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Esses são os princípios básicos ao qual a criança tem direito. Para um pleno desenvolvimento, ela necessita conviver com outras crianças e adultos, precisa também de cuidados e atenção (BRASIL 2010, p. 16, 18).

Nesse sentido o brincar é essencial para o desenvolvimento do aprendizado infantil. Moyles (2002), define o brincar fora da escola e o brincar na escola. Para ela o brincar fora da escola, permite que a criança explore mais os espaços ao seu redor, como a casa, o jardim, a rua, as lojas, a vizinhança. Já o brincar na escola produz um aprendizado diferente daquele que é motivado fora da escola.

Portanto estes documentos representam avanços em relação à educação infantil que considera a criança enquanto “sujeito de direito” e pessoa em situação de desenvolvimento, neste caso a escola e principalmente os educadores devem visualizar a criança em suas condições sociais e econômicas dando a mesma oportunidade do brincar enquanto ato de direito e ao mesmo tempo de educação.

## **2.2 Brinquedos e Brincadeiras Utilizados na Educação Infantil**

Tendo em vista o desenvolvimento integral da criança, observa-se que ao brincar ela constrói sua afetividade e descobre seu próprio modo de ser. Um simples brinquedo como uma bola, uma boneca ou até um simples carrinho, poderá fazer com que a criança crie várias brincadeiras. Ao mesmo que brinca de boneca ela recria situações de “mamãe e filhinha”. Conforme Tizuko Kishimoto (2010, p. 20), “[...] o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”.

Para Kishimoto (2010),

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar

aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 2010, p. 40).

O brinquedo educativo é utilizado desde o Renascimento, mas vem alcançando destaque na educação infantil. Tratando-se de um recurso didático que além de ensinar gera prazer na pessoa que brinca. Tizuko Kishimoto (2010,) cita alguns exemplos de brinquedos: O quebra-cabeça; Brinquedos de tabuleiros; Brinquedos de encaixe; Móviles; Carrinhos equipados de pinos que se encaixam; Parlendas. Esses brinquedos desenvolvem a capacidade intelectual da criança, trabalham a coordenação motora, a linguagem, a percepção visual, etc.

De acordo com Tizuko Kishimoto, (2010, p. 41) “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. Nesse sentido o jogo colabora com a construção do conhecimento, pois a brincadeira motiva cada criança, e com isso o educador cria situações de aprendizagem. Logo o brincar promove dimensões lúdicas e educativas. Na dimensão lúdica a brincadeira é escolhida espontaneamente pela criança, e na dimensão educativa a brincadeira é passada para a criança através do adulto, promovendo o conhecimento e a interação com o mundo.

Tizuko Kishimoto, (2010, p. 42), destaca três tipos de brincadeiras, as brincadeiras tradicionais infantis, as brincadeiras de faz de conta e as brincadeiras de construção.

As brincadeiras tradicionais atribuídas ao folclore são empregadas a cultura de um povo, expressadas normalmente pela oralidade. É uma cultura que vai passando de geração em geração, destacamos algumas delas como a origem da amarelinha, o brincar com o pião e as parlendas, as quais recebem características anônimas.

“As brincadeiras de faz de conta também conhecidas como simbólicas de representação de papéis ou sociodramática”, são as que mais demonstram a presença do imaginário, são consequência das experiências vividas pelas crianças em diversos contextos. Ela aparecem entre 2 e 3 anos de idade, ao mesmo tempo com o aparecimento da representação e da linguagem. Ocasão em que as crianças começam a alterar o significado dos objetos, a expressar seus sonhos e fantasias e

a assumir papéis que envolvem seu contexto social. É importante destacar que o faz de conta proporciona à criança criar novos símbolos e desenvolver sua identidade.

As brincadeiras de construções, mais precisamente, os jogos, são considerados para estimular a criatividade da criança. Os jogos de construção, os tijolinhos que são montados pelas crianças para construir casas, carros, cidades, etc. Através desse jogo a criança constrói, transforma e reconstrói, expressando em cada brincadeira seu imaginário.

Bomtempo (2010, p.64), também comenta que as brincadeiras de faz de conta “podem ser vistas como sinônimos, desde que sejam empregados para descrever o mesmo fenômeno”. A criança ao brincar, nomeia objetos, por exemplo, a cadeira ela transforma num transporte, a tampa de uma panela vira o volante de um automóvel, passando assim do real para o imaginário.

Para Huizinga (2000, p.6), o lúdico manifesta-se através do jogo. “A existência do jogo é inegável. É possível negar, se se quiser, quase todas as abstrações: a justiça, a beleza, a verdade, o bem, Deus. É possível negar-se a seriedade, mas não o jogo”. Nesse contexto, em que o autor defende a “não seriedade do jogo”, isso não implica dizer que o jogo não seja levado a sério, que possa tornar-se uma ferramenta para favorecer no processo de ensino aprendizagem.

Também em relação ao jogo Kishimoto (1998) comenta:

A relevância do jogo vem de longa data. Filósofos como Platão, Aristóteles e posteriormente, Quintiliano, Montaigner, Rousseau, destacam o papel do jogo na educação. Entretanto, é com Froebel, o criador do jardim-de-infância que o jogo passa a fazer parte do centro do currículo de educação infantil (KISHIMOTO, 1998, p. 23).

No entanto, nota-se que a inclusão dos jogos na Educação Infantil, vem de muito tempo. Na época essa ferramenta já fazia parte no ensino e aprendizagem das crianças.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, que na visão de Oliveira (2010 p, 37) “é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e ou segundo sua estruturação.”

No primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliografia para fundamentação teórica do tema com base nas leituras efetivadas nos documento oficiais, livros, artigos e material online.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído primeiramente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim certo número de pesquisas desenvolvidas a partir de técnica de análise de conteúdo. (GIL, 1998, p. 50)

Em seguida foi aplicado como instrumento de coleta de dados um questionário em que houve a participação de professoras que lecionam na educação infantil do município de João Pessoa. O questionário foi composto por dez questões objetivas e subjetivas relacionadas ao lúdico no contexto educativo.

Marconi e Lakatos, (1999, p. 100) postulam que o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. No entanto, a escolha deste procedimento foi feita para deixar os entrevistados à vontade no momento de responder as questões, sem que os mesmos ficassem inibidos diante do entrevistador.

#### 3.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino - CREI - localizado na zona urbana no Município de João Pessoa-PB. Fundada em 2009, oferece Educação Infantil ( Maternal I e II e Jardim I e II ), atendendo um total de 80 crianças de 2 a 5 anos, distribuídas 20 crianças por sala que permanecem em jornada integral, das 7 horas até às 17 horas.

As crianças têm toda uma rotina diária, Ao entrar, café da manhã, depois atividades pedagógicas às 9 horas o lanche, recreação, banho, às 11 horas o almoço, às 12 horas o momento do descanso, às 14 horas, o banho, o lanche e a recreação e às 16 horas, o jantar. Os pequenos recebem os cuidados e a educação adequada.

O CREI possui quatro professoras, quatro monitoras, uma secretária, uma Supervisora, uma diretora, duas cozinheiras, quatro auxiliares de cozinha, duas auxiliares de limpeza, duas lavadeiras e dois vigilantes.

Quanto à formação pedagógica três professoras do CREI possuem formação superior e uma possui o Ensino Médio (pedagógico), a Supervisora é formada em Pedagogia e possui o Mestrado em Educação, a Diretora possui formação em História e os demais funcionários possuem o ensino Médio.

A estrutura física do CREI é formada por uma sala de diretor, uma sala de professor, quatro salas de educação infantil, uma sala de vídeo, um refeitório, um banheiro para os funcionários, e um banheiro para as crianças.

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas e as informações obtidas foram organizadas em tabelas e analisadas em seguida. Para preservar a identidade das professoras identificou-se cada sujeito da pesquisa com nomes de flores.

- Maternal I (Margarida)
- Maternal II (Rosa)
- Jardim I (Hortência)
- Jardim II (Orquídea).

Para complementar as informações da pesquisa foi realizada uma observação no período de 27 a 30 de outubro de 2014, no sentido de obter mais detalhes sobre o desenvolvimento diário das atividades propostas em sala de aula na rotina do CREI. Essa observação objetivou um melhor entendimento do cenário da pesquisa.

## 4 ANÁLISES DE DADOS

Após a coleta de dados, foi iniciada a análise das respostas obtidas. Conforme anunciamos anteriormente utilizou-se um questionário aplicado a quatro professoras todas com idade entre 31 a 50 anos, três professoras com curso superior completo e uma com ensino médio (pedagógico).

Analisaremos as respostas das professoras com base no referencial teórico estudado.

**Tabela 1 – Identificação dos Sujeitos da Pesquisa**

Sujeitos <sup>1</sup>	Idade	Tempo de atuação na Educação Infantil
Margarida	31 a 50 anos	1 a 3 anos
Rosa	31 a 50 anos	7 a 9 anos
Hortência	31 a 50 anos	7 a 9 anos
Orquídea	31 a 50 anos	4 a 6 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à idade dos sujeitos, todas têm entre 31 a 50 anos e em relação ao tempo de atuação na Educação Infantil varia, uma professora tem entre 1 a 3 anos de atuação, uma tem entre 4 a 6 anos e duas têm entre 7 a 9 anos. Observamos as professoras variam entre tempo de atuação e conseqüentemente também em experiência.

**Tabela 2 – questão: O que você entende por ludicidade?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	É o método de incentivar a criatividade das crianças em grupo ou individualmente.
Rosa	São brincadeiras executadas durante as aulas com as crianças.
Hortência	São procedimentos lúdicos usados para tornar as aulas mais dinâmicas.
Orquídea	São brincadeiras infantis.

Fonte: Dados da pesquisa

A ludicidade é inerente ao ser humano, ela é vista não só como diversão, mas como facilitadora do aprendizado. As professoras participantes da pesquisa

<sup>1</sup> Com o intuito de preservar a identidade das professoras, identificamos cada professora com nomes de flores.

definiram ludicidade como brincadeiras infantis que incentiva a criatividade da criança.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

Partindo da ideia de Santos (1997), a ludicidade está presente em qualquer idade e nem sempre está diretamente associada a diversão. Ela promove a socialização, a comunicação e o aprendizado. As professoras se referiram a ludicidade como brincadeiras infantis, mas a ludicidade está para além, ela é citada em Santos (1997) como uma necessidade da pessoa em qualquer idade, seja uma criança ou adulto.

### **Tabela 3 – questão: A escola tem um espaço adequado ao desenvolvimento da ludicidade das crianças?**

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>
Margarida	Não. Organizo as atividades lúdicas na sala que também é bastante pequena.
Rosa	Não, pois precisamos de um pouco de espaço para as crianças desenvolverem suas brincadeiras.
Hortência	Não. Nosso ambiente é muito pequeno, tornando o ambiente desconfortável, as crianças passam mais tempo dentro das salas porque não tem uma “area” espaçosa para as brincadeiras.
Orquídea	Não. O nosso espaço é muito pequeno, então tudo o que eu for fazer tem que ser na sala de aula mesmo.

Fonte: Dados da pesquisa

Todas as professoras responderam que o espaço no CREI é muito pequeno, no entanto, elas têm que desenvolver as atividades lúdicas na própria sala que também é muito pequena para alguns procedimentos lúdicos. Diante desse comentário das educadoras o RCNEI define o espaço da instituição do seguinte modo.

Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar os cuidados com a ventilação, insolação, segurança, conforto, estética e higiene do ambiente, objetos, utensílios e brinquedos (BRASIL, 1998, v.1, p. 51).

O espaço escolar deve ser pensado de forma que promova ao desenvolvimento integral da criança e que seja adequado a idade dos pequenos para que possam ter liberdade de brincar, correr jogar bola etc. Então o espaço escolar é tão necessário quanto o brincar na educação infantil.

**Tabela 4 – questão: A escola disponibiliza de recursos lúdicos para ser trabalhados com as crianças? Em caso positivo quais os recursos existentes na escola?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	Sim, pecinhas de encaixe, de memorização e jogos educativos.
Rosa	Sim, temos brinquedos na brinquedoteca que podemos utiliza-los nas brincadeiras o que falta um pouco de espaço.
Hortência	Sim, brinquedos de encaixe, material pedagógico, livros para contos infantis etc.
Orquídea	Sim, jogos de encaixe, livros e alguns brinquedos como carrinhos, bonecas, CD e DVD.

Fonte: Dados da pesquisa

As professoras citaram que o CREI disponibiliza de pecinhas de encaixe, jogos de memorização, livros de contos infantis, DVD e etc. Sabemos que para o desenvolvimento da criança é preciso incentivá-los desde que orientados pelo educador. E os brinquedos fazem uma ponte entre a diversão e a educação das crianças pequenas. Tisuko Kishimoto (2010, p. 40) cita alguns brinquedos importantes para o desenvolvimento da criança: “O quebra-cabeça; Brinquedos de tabuleiros; Brinquedos de encaixe; Móviles; Carrinhos equipados de pinos que se encaixam; Parlendas”.

Esses brinquedos desenvolvem a capacidade intelectual da criança, trabalham a coordenação motora, a linguagem, a percepção visual, etc. Percebemos que o CREI disponibiliza esses recursos lúdicos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem das crianças. De acordo com as respostas das professoras, mesmo com um espaço limitado no CREI, elas tentam promover os jogos e brincadeiras dentro da sala de aula, além de contar com os livros de histórias infantis para auxiliar nesse processo.

Segundo o RCNEI (1998), a contação de história amplia o repertório infantil,

Por meio da linguagem, o ser humano pode ter acesso a outras realidades sem passar, necessariamente, pela experiência concreta. Por exemplo,

alguém que more no sul do Brasil pode saber coisas sobre a floresta ou povos da Amazônia sem que nunca tenha ido ao Amazonas, simplesmente se baseando em relatos de viajantes, ou em livros. Com esse recurso, a criança tem acesso a mundos distantes e imaginários. As histórias que compõem o repertório infantil tradicional são inesgotável fonte de informações culturais, as quais somam-se a sua vivência concreta. O Saci Pererê pode ser, por exemplo, uma personagem cujas aventuras façam parte da vida da criança sem que exista concretamente na realidade (BRASIL, 1998, v. 2, p. 24, 25).

O livro tem uma parcela importante no desenvolvimento das atividades lúdicas, com ele as crianças recontam a história interpretada pela professora da forma que entenderam, ele faz a criança viajar na imaginação sem sair do seu ambiente escolar.

**Tabela 5 – questão: Os educadores desta escola utilizam com frequência os recursos lúdicos (jogos e brincadeiras) para facilitar o aprendizado das crianças? Em caso positivo quais atividades mais desenvolvidas com as crianças?**

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>
Margarida	Sim, brincadeiras com os jogos de encaixe e com pecinhas de memorização.
Rosa	Sim, cantiga de roda, historinhas, brincadeira de bambolê, joguinho de encaixe, etc.
Hortência	Sim, brincadeira de roda, contos infantis e jogos planejados dentro das salas.
Orquídea	Sim, as brincadeiras são feitas na sala com os recursos lúdicos do CREI.

Fonte: Dados da pesquisa

Compreende-se que as brincadeiras promovem situações de interação e os jogos de encaixe trabalham a coordenação motora da criança, no entanto o professor precisa criar situações que promovam a interação entre as crianças. Moyles, (2002, p. 12 ) define, “o brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades”. Já Kishimoto (2010, p. 42), define essas brincadeiras em: “brincadeiras tradicionais, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção”

**Tabela 6 – questão: Você acha que os brinquedos contribuem no desenvolvimento da criança? De que forma?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	Sim, na forma de interagir do grupo.
Rosa	Sim, contribui para o desenvolvimento psicomotor, equilíbrio e a coordenação motora.
Hortência	Sim, porque facilita mais os métodos de trabalho.
Orquídea	Sim, porque através dos brinquedos o desenvolvimento da criança é bem melhor.

Fonte: Dados da pesquisa

O brinquedo proporciona à criança a diversão e ao mesmo tempo o aprendizado, por isso o brinquedo é uma peça importante para desenvolver as habilidades das crianças.

Para Kishimoto (2010, p. 40), “o brinquedo, ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa”. Com isso o brinquedo é uma peça tão importante para o desenvolvimento da criança. Na sala de aula o educador poderá utilizar o brinquedo de várias formas: numa atividade para desenvolver a coordenação motora, para reconhecer as figuras geométricas, as cores, ou seja, o brinquedo além de servir para diversão, também serve como instrumento pedagógico.

Na visão das professoras do CREI, ao brincar as crianças estão interagindo com outras crianças, e também contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, equilíbrio, etc. Na fala das professoras percebe-se que o brinquedo é de extrema necessidade para o desenvolvimento das crianças.

**Tabela 7 – questão: Quais os tipos de brincadeiras mais utilizadas na sua prática pedagógica?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	Brincadeiras de encaixe de pecinhas.
Rosa	Brincadeira livre na sala de aula, de roda, com jogo de encaixe e conto e reconto de histórias.
Hortência	Jogos de encaixe, bingo, jogo da memória, montagem etc.
Orquídea	Cantiga de roda, corrida, bola etc.

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Moyles (2002, p. 181), “na escola, o brincar pode ser exploratório, livre ou dirigido: o essencial é que ele faça a criança avançar do ponto em que está

no momento em sua aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos”.

Com base na ideia da autora que cita três tipos de brincar, o exploratório, o livre e o dirigido. Mesmo que a brincadeira seja livre é preciso que o educador observe o avanço da aprendizagem da criança. A professora Orquídea cita a cantiga de roda, atentamos para a brincadeira citada. Ela estimula a criança em diversos aspectos: a coordenação motora, a linguagem, a atenção, etc. Os jogos de encaixe, por exemplo, trabalha a coordenação e a atenção das crianças. Contudo é necessário que as brincadeiras estejam sempre presente dentro da escola e que estejam completamente ligada à aprendizagem.

Com base no RCNEI (1998)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v.2, p.22)

Apoiando-nos no RCNEI (1998) e Moyles (2002), vemos o o brincar desenvolve a capacidade das crianças, ou seja, a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Ao brincar a criança interage melhor. Isso faz com que o aprendizado se torne cada vez mais prazeroso.

O RCNEI (1988) fala um pouco sobre a leitura,

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja acolhedor e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente (BRASIL, 1998, v.3, p. 135).

A partir do contexto acima, entendemos a real importância de inserir o livro na educação infantil, o professor deve organizar um ambiente em que possa ler de forma lúdica para as crianças. É necessário inserir a leitura a partir da educação

infantil, para que as mesmas tenham o hábito saudável da leitura. Observa-se que na prática pedagógica da professora, há o incentivo pela leitura.

**Tabela 8 – questão: Em sua opinião em que momento as brincadeiras poderão ser utilizadas em sala de aula de Educação Infantil?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	Nos momentos de memorizar os objetos diários
Rosa	Sempre, as brincadeiras são bem vidas em qualquer momento, porque através do lúdico a criança aprende cada vez mais.
Hortência	Em todos os momentos, porque as crianças aprendem brincando.
Orquídea	Depende da aula, se for com recreação.

Fonte: Dados da pesquisa

As brincadeiras devem ser incorporadas no planejamento diário do professor, trabalhando os conteúdos que as crianças devem aprender de forma prazerosa. Compreendemos que a brincadeira faz parte do mundo da criança, através do brincar ela se comunica com outras crianças. É por isso que a escola deve integrar o aprendizado associado ao lúdico. Embora o lúdico possa estar associado a aprendizagem da criança, ele não tem como função memorizar objetos ou conteúdos. A aprendizagem faz parte do processo educativo que tem o lúdico como parceiro.

Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo (KISHIMOTO, 2008, p. 151).

**Tabela 9 – questão: Você já participou de algum curso sobre ludicidade? O que aprendeu?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	Não
Rosa	Não
Hortência	Sim, aprendemos na prática a fazer jogos da memória, utilizar a música para atividades com as crianças.
Orquídea	Não

Fonte: Dados da pesquisa

No momento em que vivemos, é preciso estar cada vez mais conectado com os fatos e acontecimentos. Na educação não é diferente, pois os educadores necessitam buscar o conhecimento através de cursos de aperfeiçoamento, de

pesquisa na internet, na televisão e também trocar experiência com as colegas por meio da formação continuada.

De acordo com o RCNEI (1998)

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve (BRASIL, 1998, v. 1 p. 41)

Observa-se que apenas uma professora participou de curso com tema que envolve a ludicidade. Vale ressaltar que no RCNEI, especifica que o professor é um aprendiz e que deve estar sempre discutindo seu trabalho com colegas, pais e a comunidade em geral. O professor precisa está se aperfeiçoar, ir em busca cada vez mais de conhecimentos.

**Tabela 10 – questão: Você já leu alguma obra sobre ludicidade? O que aprendeu?**

Sujeitos	Respostas
Margarida	Não
Rosa	Não
Hortência	Sim, aprendi a lidar um pouco com as crianças e vivenciar o gosto pelas brincadeiras e até mesmo lembro do meu tempo de criança. Acho maravilhoso trabalhar e se sentir criança com elas.
Orquídea	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Hoje é necessário que estejamos sempre em busca de informações, principalmente o educador que trabalha passando o conhecimento, sabemos que o professor hoje não é mais aquele detentor do saber, mas é preciso que ele estude, pesquise e adquira informações necessárias para poder passar o conhecimento as crianças. Nas respostas das professoras, observamos que apenas uma buscou ler sobre a temática da ludicidade que elas já apontaram ser importante para o desenvolvimento das crianças e a concretização do trabalho pedagógico.

De acordo com o RCNEI (1998)

Hora e lugar especialmente destinado à formação devem possibilitar o encontro entre os professores para a troca de idéias sobre a prática, para supervisão, estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo. A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc. (BRASIL, 1998, v.1, p. 68).

A instituição de ensino deve oferecer condições para o professor se capacitar, participar de reuniões e trocar experiência com outros professores. o profissional da Educação Infantil precisa associar a teoria estudada a sua prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é um marco muito importante, compreende a primeira fase da educação básica tão necessária para o desenvolvimento humano. Logo, o professor precisa estar preparado para atender as necessidades básicas de uma criança. Ao longo da história da Educação Infantil sua principal função era apenas cuidar das crianças. A partir de várias reivindicações surgem às políticas públicas a fim de tratar a criança como um sujeito de direito que precisa além do cuidado, também receber uma educação de qualidade.

Nesse contexto o professor da Educação Infantil deve associar na sua rotina diária o cuidar, o educar e o brincar. E com isso promover situações em que a criança aprenda com prazer. No entanto, é preciso inserir em sua prática pedagógica as brincadeiras, os jogos e os objetos lúdicos.

Na presente pesquisa buscamos entender a relevância do lúdico para o universo infantil, procuramos colher informações estudando alguns teóricos para que pudéssemos compreender o quanto é necessário para o aprendizado das crianças a utilização das brincadeiras e dos mais variados objetos lúdicos.

Percebemos que através das brincadeiras, o desenvolvimento físico e intelectual da criança torna-se melhor, na medida em que o professor na sua prática insere os jogos, as brincadeiras, literatura infantil e trabalha com objetos lúdicos existentes na escola, criando situações prazerosas no aprendizado das crianças.

Baseando-nos na observação e nas respostas das professoras compreendemos que elas fazem o uso dos recursos lúdicos, muito embora o espaço do CREI não permita que as atividades lúdicas ocupem outros espaços além da sala de aula. Com isso as atividades que são planejadas incluem ludicidade, mas ficam muito limitadas.

Vale ressaltar que os educadores reconhecem a importância de inserir as atividades lúdicas em seu planejamento diário como forma de proporcionar as crianças um aprendizado que promova o brincar na Educação Infantil, tendo em vista que as crianças precisam aprender de forma lúdica para que a aprendizagem aconteça de modo significativo.

Com base nos dados obtidos ao longo dessa pesquisa chegamos a uma conclusão que as professoras tentam associar a teoria com a prática, no entanto

precisam dar continuidade ao processo de formação continuada para que possam somar seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. **Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.20, p. 107-120. ISSN 1413-2478. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a09.pdf> > Acesso em: 11/11/2014

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família.* Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 53, de 19 de dezembro de 2006.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em 29/10/2014

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796)>. Acesso em: 20 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1, 2, 3

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BOTO, C. O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes. (p.11-60) In FREITAS, M.C. & KUHLMANN JR, M. (orgs.) *Os Intelectuais na história da infância.* São Paulo: Cortez, 2002.

BRENNAND, E. J. G.; FIGUEIREDO, M. A. C.; MEDEIROS, J. W. M. **Metodologia Científica na Educação a Distância.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012.

CREPALDI, Roselene, *Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.* Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2010.

DIAS, Adelaide Alves, **Estágio Supervisionado em Magistério da Ed. Infantil I.** In Edna G.G. Brennand e Silvio J. Rossi (orgs). **Trilhas do Aparente.** v. 2. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2009, p. 381-417.

FERREIRA, Maria de Lurdes, *Educação Infantil.* In Lebian Tamar Silva Bezerra e Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira (orgs). *Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil.* João Pessoa: UFPB. 2012

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. (Org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Jogo e a Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1987.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. 2ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. **O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX**. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1999

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Revista e ampliada – Petrópolis, Rj: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

PASSAMAI, Gislaine de Lima SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **A História da Educação Infantil**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA. Ano VII, nº 13- Janeiro de 2009-Periódicos Semestral

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

SILVA, Silvana Maria Moura da; PÉREZ-RAMOS, Aidyl Macedo de Queiroz; FONSECA, Eneida Simões da. Direito de Brincar Da Criança Brasileira. subsídios das políticas públicas. **Revista de Políticas Públicas**, v. 10, n. 2, 2006. Disponível em: <

[http://www.revistapoliticaspublicas.ufma.br/site/download.php?id\\_publicacao=693](http://www.revistapoliticaspublicas.ufma.br/site/download.php?id_publicacao=693)> Acesso em: 20/10/2014

## ANEXOS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: **O PROFESSOR E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO PROCESSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM**

Pesquisadores responsáveis: **Emília Cristina Ferreira de Barros; Cacilda Henriques Alves Vieira**

Informações sobre a pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a relação entre teoria e prática do professor da Educação Infantil quanto a ludicidade. Ela será composta de um questionário para ser aplicado aos professores da educação Infantil.

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar:

- 1- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2- A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária ao referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa – PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

**Assinatura do participante**

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o orientador:

E-mail:

Telefone celular:

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 UFPB VIRTUAL  
 CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

PESQUISADORA: CACILDA HENRIQUES ALVES VIEIRA

ORIENTADORA: EMÍLIA CRISTINA FERREIRA DE BARROS

QUESTIONÁRIO RELATIVO À ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE LUDICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

1- Identificação dos sujeitos da Pesquisa

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade

( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 em diante

Tempo de serviço na educação:

( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10 anos

Turma que exerce a função: \_\_\_\_\_

Grau de Instrução:

( ) Pedagógico ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

2- O que você entende por ludicidade?

3- A escola tem um espaço adequado ao desenvolvimento da ludicidade das crianças?

( ) Sim ( ) Não

Comente sua resposta

4- A escola disponibiliza de recursos lúdicos para ser trabalhados com as crianças?

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo quais os recursos existentes na escola?

5- Os educadores desta escola utilizam com frequência os recursos lúdicos (jogos e brincadeiras) para facilitar o aprendizado das crianças?

( ) Sim ( ) Não ( ) às vezes

Em caso positivo quais as atividades mais desenvolvidas com as crianças?

6- Você acha que os brinquedos contribuem no desenvolvimento da criança? De que forma?

7- Quais os tipos de brincadeiras mais utilizadas na sua prática educativa?

8- Na sua opinião em que momento as brincadeiras poderão ser utilizadas em sala de aula de Educação Infantil?

9- Você já participou de algum curso sobre ludicidade?

( ) Sim      ( ) Não

Caso responda sim especifique o que aprendeu

10 – você já leu alguma obra sobre ludicidade?

( ) Sim      ( ) Não

Caso responda sim comente o que aprendeu